

ABUSO SEXUAL INFANTIL: SEUS EFEITOS NA APRENDIZAGEM

CHILDISH SEXUAL ABUSE: THEIR EFFECTS AT APPRENTICESHIP

Chrisllei Ribeiro de Souza¹

MSc. Bruna Milene Ferreira²

RESUMO: Essa pesquisa pretende abordar o tema abuso infantil, ao analisar como o abuso sexual afeta o desenvolvimento da criança e seus prejuízos psicológicos provenientes dos traumas sofridos. O tema abuso sexual é antigo e atual ao mesmo tempo, porque implica na violação de tabus sociais, causando desconforto a todas as pessoas envolvidas. O texto apontará para alguns questionamentos que serão esclarecidos no decorrer da pesquisa, a saber: Qual o conceito estabelecido historicamente sobre o abuso sexual? Quais são as principais características de uma criança vítima de abusos sexuais? No que o abuso sexual afeta na aprendizagem da criança? A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa será de caráter teórico bibliográfico com base na análise das ideias propostas por Sanderson (2005); Marra (2016); Marcilene Gabel (1992); Salter (2009) e artigos científicos que auxiliaram na fundamentação teórica deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual infantil. Abusadores. Prevenção. Família. Educação.

ABSTRACT: This research intends to approach the theme of child abuse, by analyzing how sexual abuse affects the child's development and its psychological damage resulting from the trauma suffered. The sexual abuse theme is old and current at the same time, because it involves the violation of social taboos, causing discomfort to all the people involved. The text will point to some questions that will be clarified during the research, namely: What is the historically established concept of sexual abuse? What are the main characteristics of a child victim of sexual abuse? How does sexual abuse affect a child's learning? The methodology used for the development of this research will be of a theoretical bibliographical character based on the analysis of the ideas proposed by Sanderson (2005); Marra (2016); Marcilene Gabel (1992); Salter (2009) and scientific articles that helped in the theoretical foundation of this work.

KEYWORDS: Child sexual abuse. Abusers. Prevention. Family. Education.

¹ Acadêmica do 8º período noturno do curso de Pedagogia no semestre letivo 2021/2

² Professora no Centro Universitário Alfredo Nasser. Mestre em Filosofia pela UFG.

Data de Submissão: 12 OUT. 2022.

Data de Aprovação: 18 NOV. 2022.

1 INTRODUÇÃO

“É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.”
(Immanuel Kant)

O tema abordado na pesquisa visa discutir os perfis dos abusadores sexuais infantis, as estratégias desenvolvidas por eles para envolver a vítima e a família e onde estão os possíveis abusadores. O abuso intrafamiliar é considerado o mais comum e este trabalho pretende mostrar como se dá este tipo de violência.

Os diferentes ambientes e as inúmeras possibilidades do vulnerável se tornar uma vítima de um predador sexual aliciado ou abusado sexualmente quebrando sua dignidade e ferindo a sua capacidade intelectual e cognitiva são os que mais deveriam oferecer segurança: escolas, igrejas, grupos de escotismo, times de futebol, etc.

Como a família deve lidar com uma possível situação de abuso sexual e como intervir de forma correta quando a criança fizer relatos de que está sofrendo abuso sexual são situações que jamais devem ser ignoradas. A denúncia é sempre fundamental nesses casos, pois cabe à justiça punir ou absolver o acusado prezando sempre pela segurança do vulnerável.

Os danos psicológicos e cognitivos causados pelo abuso sexual, o papel da escola como ferramenta fundamental na orientação dos pais e a educação sexual direcionada à criança como forma preventiva são assuntos basilares na pesquisa em questão.

É necessário que as escolas se mostrem preparadas para lidarem com esses tipos de família, para o bom desempenho do aluno que vive nesse meio familiar.

O terceiro tópico trata da função social da escola na vida do ser humano, como ela pode influenciar os alunos com bons hábitos culturais e ajudar a se tornarem alunos críticos que saibam lidar com situações diversas do meio em que vivem.

O quarto tópico, diz respeito à relação família e escola, pois, cada uma tem sua relevância na formação da identidade do ser humano, na escola os pais podem encontrar apoio, para saberem ajudar os filhos em suas atividades de casa. Esta deve ser uma relação pautada no respeito e no afeto para com os alunos. Assim, o aluno se desenvolve com autonomia, pois quando os pais estão envolvidos no ensino dos filhos é visível o seu desempenho.

Portanto, esse tema se mostra muito atual, pois é a base para que o ser humano se desenvolva integralmente e socialmente. Tendo em vista que quando algumas dessas instituições falham a aprendizagem do aluno pode ser comprometida. Por isso que essa relação é necessária. O cenário atual requer atenção por parte dos pais e educadores devido aos meios tecnológicos que trazem muita informação e nem todas são de boa qualidade para o ensino das crianças de modo que os educadores e pais saibam mediar esse acesso.

2 ABUSADORES: ONDE ESTÃO?

Diante de um perigo iminente o tema *Abuso Sexual infantil* traz a quebra de alguns paradigmas, pois não estamos preparados para lidar com tal situação. Abusadores de crianças escolhem o alvo, todos os dias. Aproximam-se dos pais para ter acesso a criança por isso muito cuidado com as pessoas que estão no seu convívio social.

Segundo Sanderson (2005), conhecer alguém é algo muito complexo pois as pessoas costumam avaliar as atitudes e não dá importância às inclinações sexuais, os abusadores são pessoas legais e não deixam transparecer seu interesse por crianças eles sabem que para se aproximarem das crianças precisam ser aceitos pelos pais, por isso criam uma máscara para ser atraente aos pais e despertar a confiança. Assim os pais são vulneravelmente aliciados e manipulados pelos abusadores de crianças que não faz ideia do que está acontecendo.

Normalmente se imagina que os agressores estão em lugares previstos, num terreno baldio próximo à sua residência ou em uma rua deserta, mas eles estão mais próximos do que se pode imaginar. Em geral, os pedófilos são atraídos para lugares, profissões e atividades que lhes permitem ter fácil acesso às crianças. os abusadores possivelmente são:

Eles podem ser membros da família nuclear ou da família ampliada da criança, podem ser vizinhos, conhecidos, figuras de respeitada autoridade na vida da criança- como professores ou funcionários da escola, professores de música ou treinadores esportivos, líderes de grupos de jovens, pessoas que cuidam de crianças ou estão envolvidas em suas atividades locais. (SANDERSON, 2005, p. 254)

Passam facilmente despercebidos pois eles se esforçam mostrando boas habilidades sociais e por parecerem normais e manipuladores são incluídos em atividades com famílias e crianças e a comunidade sem despertar nenhuma suspeita. Tendem parecer normais e simpáticos, precisam ser diferentes do que realmente são para não despertar suspeita. Podem ser homens e mulheres gentis, para aliciar as crianças eles fingem ser charmosos, simpáticos, compreensivos, úteis, generosos com tempo, dinheiro, presentes e agradados, atenciosos, afetivos, disponíveis emocionalmente.

Tanta crueldade e violação por parte daquele que deveriam proteger, Sanderson (2005) nos traz a declaração de uma criança de 4 anos de idade e relatos dos abusos sexuais cometidos pelo próprio pai, relatório feito por uma assistente social:

Durante minha entrevista com Julie, ela era capaz de identificar todas as partes do corpo de um ursinho de pelúcia. Ela se referia à extremidade posterior do urso como sendo seu "bumbum" e designava a área genital como "bonitinha". Num momento da entrevista, Julie disse que era seu pai que lambia e chupava sua bonita. Ela afirmou que quando chupava sua bonita fazia arder." (SALTER, 2009, p. 31).

O relatório emergiu em uma briga pela guarda da criança, a mãe se encontra internada em uma clínica de tratamento para dependentes químicos, o pai é um próspero homem de negócios e possui condições para comprar os advogados mais caros, o acusado ao invés de passar pelo polígrafo os psicólogos encaminharam para uma avaliação interativa. Eles simplesmente observaram o pai interagir com a vítima e buscaram sinais de intimidade ou, inversamente, de medo. Fazem uma relação entre o abuso e o medo e a afetividade a inocência, julgando inocente o abusador. "O Sr. Jones, ao que parece, é muito charmoso, muito rico, muito respeitado. Apesar de saber que ele é um abusador de crianças declarado, ambos psicólogos recomendaram que a custódia integral vá para o pai". (SALTER, 2009, p. 32). Observam-se a relação entre o poder e a impunidade e a exposição do vulneráveis a perigos e traumas

que poderão ser irreversíveis na vida do indivíduo, a justiça que outrora deveria proteger é a mesma que faz vista grossa à prática favorecendo a impunidade.

Aceitar o fato de haver um abuso sexual intrafamiliar faz com que muitas vezes haja a omissão por parte daqueles que deviam proteger, pois quase sempre existe receio de assumir a possibilidade de denunciar alguém que se tem um laço afetivo. Salter (2009, p. 18), fala sobre pessoas que buscavam ajuda psicológica de forma voluntária, após haver feito acordo com a cônjuge que garantia não denunciar o agressor se o mesmo procurasse ajuda psicológica, porém dificilmente eles davam continuidade ao tratamento, alegavam logo após um tempo que não precisavam mais de terapia e abandonaram o tratamento sem que ninguém ficasse sabendo.

É dessa forma que se estabelece um pacto de silêncio onde o abusador continua impune cometendo outros crimes.

Salter (2005) nos relata a história de um sacerdote que foi mandado para um centro criado pela igreja católica para tratamento de padres pedófilos, esse agressor possuía um histórico de abusos sexuais era obcecado por crianças, o homem tinha um interesse primário por crianças, o padre Drover era um homem encantador, então a igreja não aceitou a acusação de que o padre havia abusado sexual da criança e mesmo o padre assumindo os fatos concluiu no centro de tratamento para poupar a igreja.

Mesmo havendo posteriormente mais de 18 queixas de alegações adicionais de abusos sexuais as pessoas do centro de tratamento onde ele estava ainda se recusava a acreditar na culpa do padre Drover mesmo diante dos relatos:

De fato, entrevistas com garotos e o testemunho deles no tribunal tornaram claro que o Padre Drover era um pedófilo extremamente obcecado e alguém especialmente insensível. Ele tinha seduzido repetidas vezes – com frequência de famílias pobres ou perturbadas - que iam se aconselhar com ele e lhes oferecia presentes de maneira pródiga, assim como afeto. Então abusava deles de maneiras insensíveis e, por vezes, brutais. (SALTER, 2009, p. 37).

O centro de tratamento posteriormente declarou no tribunal que as avaliações anteriores estavam completamente erradas e que o padre era totalmente honesto em seu processo terapêutico e afirmava claramente que o

padre era inocente, mais uma vez a impunidade prevaleceu e o culpado permaneceu solto mesmo diante de todas as evidências dos crimes.

A vulnerabilidade que essas crianças se encontram e os problemas familiares e sociais fazem com que se tornem presas fáceis de pedófilos que escolhe a criança de acordo com características que os atraem.

Segundo Sanderson (2009) o processo de aliciamento pode levar de 18 meses a 2 anos, para alguns pedófilos é muito lento e metódico onde cada um escolhe sua vítima e mesmo não estando na sua faixa de idade preferida. O abusador pode preparar várias crianças ao mesmo tempo, optando por traços físicos específicos, etnia, cabelo, cor dos olhos e da pele, e características físicas.

Os abusadores escolhem crianças mais retraídas que não se sentem amadas, com baixa autoestima, que tenham problemas familiares, solitários, sem amigos e perseguidas. O pedófilo utiliza dessas carências afetivas e inseguranças para se tornar mais próximos da vítima passando a ser um confidente, conselheiro ou alguém que a criança se identifique e deposite confiança e respeito e essa proximidade faz com que minimize as chances de ele ser descoberto.

Possíveis vítimas são crianças com distúrbios mentais, com dificuldades cognitivas, crianças muito pequenas pois tem a dificuldade de entender o que está acontecendo com ela mesma, e são facilmente manipuladas onde abusador aproveita dessas situações a seu favor. Esses fatores diminuem ainda mais o risco de detecção, e as crianças não conseguem explicar o que está acontecendo com elas e tão pouco denunciar o abusador, seria a palavra da criança contra a palavra do pedófilo.

Essas situações desfavorecem cada vez mais a identificação do abusador sexual e aumenta cada vez mais as vítimas de abusos, o abusador se acham acima de qualquer suspeita, pois as suas vítimas não conseguem descrever o que vivenciaram, impunes eles continuam a cometer crimes.

Segundo Tomkiewicz (1992, p. 82) “Uma vez ouvida a queixa da criança, não é fácil de averiguar sua veracidade. As regras para criticar o testemunho da criança e dos adolescentes são as mesmas que nos casos das violências e dos abusos intrafamiliares ou cometidos por terceiros (...)” O depoimento da criança frente ao abuso sexual pode gerar um sentimento de revolta nas pessoas que

estão a sua volta e até punição por parte daqueles que deveriam proteger, temem que não seja dado o crédito necessário e que sejam ridicularizadas e até mesmo acusadas de calúnia.

Tendo em vista a integridade da família onde silêncio não se deixa verbalizar e o período de abuso permanece por um longo tempo, a família se nega a aceitar a ideia de que o abuso pode estar acontecendo dentro da sua casa e acaba favorecendo de forma inconsciente as agressões.

Como afirma Thouvenin (1992) a criança tenta chamar a atenção do adulto de diversas formas e por sintomas que poderão ser observados por quem convive com ela.

3 QUAIS SÃO OS TIPOS DE ABUSADORES?

O Pedófilo é um tipo típico de abusador sexual, com capacidade de seduzir, irradia sinceridade é agradável e honesto, pratica boas ações e tem uma vida dupla, pois as suas ações escondidas não condizem com o perfil de bom homem. Tais atitudes favorecem na conquista dos pais e das possíveis vítimas ganhando a confiança sem levantar suspeitas.

Salter (2009), traz o depoimento de um abusador e estuproador que ela descreve como um bom sujeito sulista e conta como ele conseguiu demonstrar honestidade através do olhar no olho:

A tática que uso quando estou tentando convencer alguém - mesmo que eu saiba que estou mentindo - é olhar a pessoa no olho, mas não encará-la. Encarar deixa as pessoas desconfortáveis e costuma afastá-las, então, não as encare. Mas olhe para elas de uma forma que, você sabe, "olhe para esse rosto inocente. Como você pode acreditar que eu poderia fazer algo como isso?".

A tática usada para enganar e convencer as pessoas de que as acusações não são verdadeiras tem sido eficaz na vida desse homem que já abusou de diversas crianças e continua com a mesma fala de negação e atitudes que fazem com que ele fique impune.

Segundo Sanderson (2005, p. 55) alguns pesquisadores descobriram que a maioria dos pedófilos começaram a praticar a violência sexual ainda na adolescência, e que se fossem detectados esses problemas de forma precoce muitos abusos teriam sido evitados.

Os pedófilos possuem muitas características, dentre elas o espectro de comportamento normal, “(...) o fato de eles parecerem pessoas normais e assim se comportarem cria um laço de confiança em adultos e de segurança em crianças.” (SANDERSON, 2005, p. 56) O fato de não manifestar comportamentos anormais e se enquadrar aos padrões da sociedade faz com que seja difícil a identificação e a prisão dessas pessoas.

Essa pesquisa mostra que os abusadores e pedófilos não são necessariamente do sexo masculino, podem ser também do sexo feminino, contendo as mesmas características de pessoas socialmente aceitas e acima de qualquer suspeita.

A ideia de mulheres abusadoras de crianças esteve bem escondida pelo fato de a mulher ter um perfil de cuidado e alimentação, tais características dificultam a crença de que as mesmas possam praticar tais violências contra crianças.

Como acreditar que as mulheres poderiam se tornar abusadoras sexuais e como praticam os “(...) vários tipos de atos sexuais, que incluem tocar os genitais, forçar a criança a sugar-lhe os seios ou a genitália, masturbação mútua forçada, penetração da vagina ou do ânus da criança com objetos e o coito propriamente dito”. (SANDERSON, 2005, p. 82)

Os abusos normalmente ocorrem em lugares privados onde a mulher por desenvolver o papel de cuidadora se apropria da liberdade que conquistou e efetua os abusos sexuais, que podem ocorrer na hora dos cuidados de higiene e acaba erotizando, causando excitação na abusadora, o que promove comportamentos sexualizados.

Na maioria dos casos a vítima conhecia a pessoa que teria abusado dela, “(...) em 75% dos casos, as abusadoras agiam sozinhas, sendo 62% as próprias mães; 7% avós; 7% madrastas; 13% babás; e o restante 11% eram tias, professoras e freiras. (...)” (SANDERSON, 2005, p. 83).

Dentre os vários perfis de abusadoras pode-se citar a abusadora poliincestuosa, a mãe solteira abusadora, a abusadora psicótica, a abusadora adolescente e a abusadora que não tem a guarda da criança. As principais características de mulheres abusadoras, segundo Sanderson são (2005, p. 85):

- Baixa autoestima, sentimento de inadequação e vulnerabilidade.

- Infância perturbada.
- Falta de cuidados na infância.
- Casamento precoce.
- Criança e abusadora de idades próximas.
- Experiência de solidão, isolamento e separação dos outros.
- Mulher só ou com parceiro frequentemente ausente.
- Necessidade de obter gratificação da criança, como substituição.
- Relacionamentos abusivos e negativos com companheiros do sexo Masculino.
- Histórico de atividade sexual compulsiva ou indiscriminada.
- Graves distúrbios psicológicos ou doença mental.
- Vício em álcool ou drogas.
- Tratamento das crianças como uma extensão de si mesma.
- Relacionamento insatisfatório e parasitário com crianças.
- Quando a criança não era desejada ou era do sexo errado.
- A mulher pode estar “fixada”, na sua relação, com sua progenitora.

Diante de tantas situações onde a criança está em situação de vulnerabilidade, e a mulher passa a ser a agressora invertendo os papéis, deixando de ser a cuidadora e protetora, usa de poder e autoridade subjugando a criança para praticar o abuso sexual.

Pedófilos predadores são um tipo de pedófilos que gostam de aparecer na mídia, embora seja menos comum, esse perfil costuma chamar a atenção por raptos ruidosos e assassinato sexual. Eles costumam cometer cinco crimes por ano e possuem as seguintes características:

- O abuso sexual ocorre dentro do contexto de rapto.
 - Expressão de raiva e hostilidade por meio do sexo, como estuprar uma criança.
 - Nem mesmo tenta obter sentimento.
 - O abusador expressa uma outra necessidade por meio do sexo.
 - Rapto com objetivo de abusar sexualmente da criança.
 - Ameaças a criança.
 - Ignoram o sofrimento da criança.
 - O abusador justifica seu comportamento.
 - O abuso sexual é, com frequência, agressivo e sádico.
- (SANDERSON, 2005, p. 72)

Essas características são muito comuns desse tipo específico de pedófilo predador, pois ele não faz questão de fazer parte da rotina das famílias e também não tenta ganhar a confiança e o afeto das crianças, é agressivo e cruel, violento e destinado a alcançar os seus objetivos a qualquer custo.

A professora abusadora utiliza-se da fase adolescente encarando-a como seu igual para se relacionar com os meninos, esse tipo de abusador sexual não é tida como má, pelo fato de existir literaturas e filmes que falam sobre a iniciação sexual ou primeira noite de um homem. Esse tipo de abuso sexual é tido como consensual por existir relação de poder entre a autora e a vítima

Sanderson (2005) afirma que esse tipo de abuso é tido como não prejudicial, pois faz parte de toda fantasia de menino, mas existem relatos clínicos que falam sobre adultos que se sentiram perturbados por ter sido vítimas de abusos sexuais dessa natureza.

As mulheres coagidas por homens fazem parte desse grupo de mulheres abusadoras de crianças, normalmente essas mulheres são coagidas e incapazes de reagir, às crianças alvo desse tipo de abusador são tanto as da família quanto as de fora.

As experimentadoras abusadoras desse tipo de experiência sexual com crianças mais novas são garotas adolescentes que abusam de crianças de que estão tomando conta como babá.

Abusadores adolescentes podem ser possíveis abusadores sexuais, que utilizam da internet para ver pornografia e se aproximar de imagens de garotas da sua idade e a partir daí expandem para conteúdos sexualmente explícitos. Acredita-se que abusadores sexuais adolescentes foram vítimas de abusos sexual, faz-se necessário o tratamento psicológico desses abusadores para que possam explorar esses traumas e também capacitá-los a ter controle sobre seu comportamento. Sanderson (2005, p. 91) traz alguns “Sinais de advertência de comportamento sexual abusivo ou prejudicial de crianças ou adolescentes:”

- Procura a companhia de crianças mais novas e passa mais tempo na companhia delas, tendo pouco interesse em conviver com pessoas de sua idade.
- Insiste em passar o tempo sozinho com uma criança sem interrupção.
- Oferece-se regularmente para tomar conta de crianças sem receber por isso ou para levá-las em saídas noturnas.
- Leva crianças mais novas para lugares “secretos” e esconderijos.
- Brinca com elas de jogos “especiais” (“de médico”) incomuns para a idade.
- Insiste em atos de afeição física, como abraços, beijos ou lutas com a criança, mesmo quando esse claramente mostra que não está com vontade.
- Tem interesse exagerado no desenvolvimento sexual da criança ou do adolescente.

- Recusa-se a permitir que a criança tenha suficiente privacidade ou que possa tomar suas próprias decisões.
- Com frequência entra no banheiro quando há crianças ou Adolescentes.
- Importuna uma determinada criança- isso pode incluir um irmão ou uma irmã mais novos.
- Trata uma determinada criança como sua predileta, tornando-a “especial” em comparação às outras – isso pode incluir um irmão ou uma irmã mais novos.
- Compra presentes caros para a criança ou dá a ela dinheiro sem razão aparente.
- Diz que não quer ficar sozinho com a criança.
- Fica ansioso quando uma determinada criança ou jovem vai visitá-lo.
- Com frequência usa linguagem sexual agressiva, falando de adulto ou de crianças.
- Mostra material sexual para crianças.
- Faz telefonemas sexualmente abusivos.
- Partilha álcool e outras drogas com crianças mais novas ou adolescentes.
- Vê pornografia infantil na internet ou em outro lugar.
- Mostra os genitais para crianças mais novas.
- Força um outro adolescente ou criança a fazer sexo.

Esses abusadores adolescentes costumam ser do sexo feminino, atuando como babás e em atividades que estão diretamente em contato com crianças, abusam de diversas formas diferentes com carícias, estimulação dos genitais, penetração vaginal e anal com objetos.

Em alguns casos podem acontecer estupro total, e esses abusos podem ocorrer com objetos mais sádicos. Esses abusos cometidos por adolescentes podem acontecer com membros da própria família, como irmãos, primos, e crianças amigos da família que passam a dominar, por meio da intimidação e ameaças para garantir o sigilo. O medo faz com que essas crianças vítimas desse tipo de abuso sejam incapazes de revelar o que se passa e permanecem sofrendo por longos anos.

Os adolescentes abusadores não se intimidam e passam a cometer esses abusos com outras crianças de fora da família, em escolas e em clubes e usam da idade e poder para intimidar e coagir as crianças e forçá-las à atividade sexual. Eles começam a tocar a criança por cima da roupa, se ela não contar para um adulto, o abusador partirá para a segunda fase da sua violência, um nível maior de intimidade, masturbação mútua que persiste por um certo período de tempo até que a ejaculação aconteça. Durante os encontros o abusador coage a criança para que ela revele seu segredo, que vai evoluindo para sexo oral, penetração inicialmente na criança e mais tarde no abusador. Se descoberto o abuso, o abusador racionaliza dizendo que foi consensual e uma

experimentação sexual, minimizando os abusos e deixando menos séria a situação, a fim de desviar e diminuir a sua responsabilidade.

A internet tem sido parte da vida de muitas crianças, abrindo um novo mundo que é informativo, educativo e também divertido. Este recurso é usado por diversas pessoas para alcançar as crianças com o intuito de abusar e aliciá-las, por meio de salas de bate papo. Pedófilos disseminam a pornografia infantil, podendo estender-se até o compartilhamento e compra e venda de conteúdos envolvendo crianças na internet. A principal preocupação para os pais é em relação à internet para o aliciamento e o abuso sexual de crianças.

Segundo Sanderson (2005, p. 105) “A pornografia infantil existe principalmente para o consumo pelos pedófilos. Se não existissem pedófilos, não haveria pornografia infantil.” Acredita-se que os pedófilos são os principais produtores e distribuidores da pornografia infantil e desse material indicioso.

A internet tem o papel fundamental na coleta de material relacionado à pornografia infantil, auxilia na satisfação do pedófilo em relação à sua satisfação sexual, estimulação e masturbação estabelecendo contato entre os diversos pedófilos, e facilitando o aliciamento de jovens e crianças, o que estimula o comportamento impróprio voltado para o interesse do alívio sexual propiciado pela visão de crianças sem o contato físico com elas- pornografia infantil condicionante.

A internet proporciona ao pedófilo a continuar em um mundo de fantasias e desse modo ele passa a evitar a vida real, onde satisfaz suas necessidades e efetua abusos de forma virtual podendo servir de estímulo para a prática de crimes reais.

Diante dos diferentes tipos de pornografia comercializados:

Imagem imprópria - por acesso, download, upload, coleção, distribuição.

Histórias - pornografia infantil escrita (geralmente não ilegais, mas podem influenciar o ciclo fantasia - excitação - orgasmo). Pesquisa – base de conhecimento, alimenta a distorção cognitiva. Representação - com outros pedófilos em salas de bate-papo. Webcams. Rede de comunicação - reforço de atitudes de desvio. Aliciamento. (SANDERSON. 2005, p. 108).

Os pedófilos manipulam crianças e abusam delas e isso não pode ser ignorado, eles acessam a internet e se dizem meros curiosos ou praticantes de

um hobby ou não “percebem” que essa criança está sendo abusada sexualmente e que esses arquivos permanentes mostram uma criança violada.

Existem casos em que alguns pedófilos se divertem ao verem fotos de crianças em situações naturais, sem conotação sexual. Segundo Sanderson (2005, p. 109) existem vários tipos de coleções de imagens para os pedófilos, a sugestiva que não é erótica ou sexual onde a criança está vestida com roupas íntimas, que podem ser catálogos de revistas de roupas ou anúncios.

Imagens de crianças nuas ou em situações que justifiquem a nudez e a erótica onde a criança aparece parcialmente vestida, em lugares comuns, praias piscinas ou durante brincadeiras inocentes levam pedófilos a utilizarem lentes telescópicas de alta potência para tirar essas fotos sem que ninguém perceba. Algumas imagens em que a criança aparece fazendo poses nuas ou seminuas aparentemente artísticas podem ser, inclusive, utilizadas pelo pedófilo como produto sexualizado considerado ilegal e comercializado fruto de aliciamento infantil.

Imagens de crianças são exibidas mostrando atividades sexuais como masturbação mútua, automasturbação, sexo oral e coito entre crianças, tudo de produção e acesso ilegais. Os adultos também são atores em imagens praticando todo tipo de sexo com crianças e esses produtos ilegais são comercializados, nessas imagens é comum a prática do sadismo onde crianças são algemadas, torturadas e submetidas a diferentes tipos de práticas sexuais que envolvem dor.

Fica claro que meras imagens do cotidiano das crianças, que aos olhos comuns seriam inocentes para os pedófilos, são consideradas produtos para a comercialização em sites de pornografia infantil. Pode ocorrer que o pedófilo utilize de drogas para realizar os abusos e imaginar que a criança realiza tudo por prazer, sendo assim, afirmam que elas gostaram das experiências e se sentem bem.

4 PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTIL: A FAMÍLIA E A ESCOLA

A prevenção ao abuso sexual infantil é um dever de todos. Para prevenir e proteger a criança é necessário o envolvimento dos adultos que fazem parte do seu convívio social. É necessário compreender o que de fato motiva os

pedófilos, quais as estratégias que desenvolvem para envolver pais e vítimas e ganhar a confiança de todos sem despertar a desconfiança das pessoas.

Esse envolvimento familiar com os pais e as crianças vai além do que se imagina, pois o pedófilo assume uma dupla personalidade para impressionar as pessoas do meio social do qual ele faz parte, costuma ser alguém agradável e está sempre disposto a ajudar, tem muitas crianças ao seu redor, pois ganha a confiança delas ao incentivá-las com brinquedos e presentes.

Pedófilos escolhem profissões que os tornem próximos às crianças, e apesar de serem pessoas acima de qualquer suspeita, utilizam das oportunidades que têm para praticar os abusos sexuais.

Quando a criança cresce em um ambiente saudável seu desenvolvimento emocional, cognitivo e social será, geralmente, bom. Nesse sentido, os estímulos recebidos pela família, a escola e o meio social, no qual o ser humano está em contato pode afetar positivamente se obtiver boas experiências.

Dessa forma, quando por algum motivo, não há vínculos familiares sólidos podem ocorrer diversos problemas emocionais e de aprendizagem, devido às crianças estarem expostas às situações de vulnerabilidade, tais como: uso de drogas por parte de algum familiar, abuso sexual, violência psicológica etc.

O fortalecimento de vínculos familiares se faz necessário, desde a gestação e para isso. Nesse sentido, quando há esse acompanhamento, por parte de uma equipe de saúde, fica mais fácil identificar situações de vulnerabilidade e serem feitos encaminhamentos necessários para que mãe e filho construam esses vínculos afetivos, que são tão importantes para a formação do ser humano. Desse modo, há casos em que as mães não querem se quer ter contato com a criança quando nasce, por isso, existem programas de fortalecimento de vínculos, para tentar construir esse elo afetivo.

Esse tema complexo traz consigo tabus, pois as pessoas que já foram vítimas de abusos sexuais não se sentem à vontade para compartilhar suas experiências, pais e adultos acham difícil falar sobre isso de maneira equilibrada e calma.

A escola é de suma importância na capacitação dos pais e dos membros da sociedade e abordar a prevenção do abuso sexual infantil, alertando sobre como lidar quando acontece com um membro dentro da família, e como denunciar são fatores essenciais.

A prevenção ao abuso sexual vai além da informação que pode ser passada, as atitudes também precisam sofrer essas mudanças, achar que um abusador por ser da família não precisa ser denunciado e necessita apenas de tratamento psicológico não faz com que ele deixe de praticar o abuso sexual. A denúncia é para todos e a justiça é quem decide o que deve ser feito em cada caso. Deve-se evitar que crianças bem pequenas participem de atividades extracurriculares sozinhas, ou viagens com técnicos e coordenadores.

Segundo Sanderson (2005, p. 202), “Um pai que comparece constantemente às atividades curriculares de seu filho ou de sua filha tem uma criança menos vulnerável. Não possui criança de fácil aliciamento, uma vez que ela já está recebendo a atenção de que necessita”.

Estar mais presente na vida da criança faz com que ela esteja mais protegida e menos vulnerável, pois os abusadores precisam de oportunidades para conhecer seu filho e ganhar a sua confiança e se não encontrar espaço não haverá abuso.

Os meios de comunicação e mídias sociais precisam se engajar em campanhas de prevenção e conscientização ao abuso sexual infantil, mudanças nas políticas públicas são importantes, nesse sentido, fazendo com que as pessoas se conscientizem e denunciem mais.

Os professores também têm contato diário direto e podem perceber as diferenças de comportamento das crianças e esse contato pode auxiliar na identificação das possíveis vítimas.

É na escola que começa todo o processo de conscientização da criança em torno do abuso sexual, onde pode ou não ser tocada, e palestras voltadas às famílias sobre o tema. Hoje é comum falar na necessidade do fortalecimento dos vínculos familiares, uma vez que muitas crianças ficam expostas a situações de vulnerabilidade como a falta de alimentação e maus tratos, agressão física e agressão sexual.

Desse modo, a criança que passa por essas situações pode desenvolver, ao longo dos anos, problemas psicológicos graves. Daí a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para esse tipo de atendimento com equipes de assistência social, integrada a uma rede de proteção à criança, em que é também ofertado tratamento para os pais, que muitas vezes, são dependentes de álcool e outras drogas.

Nesse sentido, um dos pontos que precisa ser melhorado é a oferta de vagas na Educação Infantil, é nessa fase que a criança precisa ser estimulada com boas atitudes de convivência, tendo em vista que as mães necessitam de apoio para o cuidado de seus filhos e nem sempre são contempladas, com vagas em escolas de atendimento à Educação Infantil na rede pública, desse modo, elas se veem obrigadas a contar com a ajuda ou de um familiar que se dispõe a cuidar dessa criança ou pagar outra pessoa.

A educação infantil é primordial para o desenvolvimento da criança e para o seu cuidado, nessa fase terá início a sua interação com seus pares, nesse sentido, a educação infantil deixou de ser somente um local para deixar as crianças, para as mães trabalharem, é também, o espaço da educação formal.

A interação da família com a instituição de ensino necessita manter uma boa comunicação para que a criança se sinta segura no ambiente frequentado. Muitos problemas com as crianças são identificados pelos profissionais da educação, ao observar suas expressões corporais, desenhos e brincadeiras.

Nesse momento, a parceria com o núcleo familiar se mostra imprescindível. Sempre em nome da promoção do desenvolvimento emocional, físico e psicológico. Nesse sentido, é necessário que sejam criadas mais instituições de ensino nas quais as mães possam deixar seus filhos em segurança desde a primeira infância, e ao mesmo tempo, possa haver diálogo para que a escola saiba o que acontece nos lares e, de algum modo, sinalize algum tipo de auxílio a essas crianças tão vulneráveis.

A educação sexual deve ser abordada desde a educação infantil, pois quando discutida ajuda na prevenção e identificação de vítimas de abusos, desenvolvendo atividades, nas quais a criança aprende a identificar os órgãos genitais.

Professores devem ser treinados para identificar comportamentos inadequados de seus colegas e sinais que podem identificar possíveis interesses obsessivos.

- Dar atenção extraordinária a crianças específicas;
- Conceder privilégios a crianças específicas;
- Marcar aulas particulares para crianças específicas, em outros horários

- Insistir em planejar atividades exclusivas com crianças;
- Tentar organizar saídas, passeios e estadias noturnas exclusivas, com crianças específicas, sem informar o resto da equipe. (SANDERSON, 2005, p. 309).

Professores em sua grande parte estão empenhados em proteger as crianças e garantir a segurança, desenvolvendo boas práticas de prevenção ao abuso sexual.

A escola tem um papel fundamental, pois deve ter um ambiente acolhedor para que a criança possa falar sobre suas experiências sem ser estigmatizada, fornecendo informações corretas sobre o abuso sexual e a pedofilia de maneira a capacitá-la a procurar o apoio necessário.

Para Sanderson (2005, p. 310) a prevenção requer tempo e esforço, exige mudanças nas atitudes para que o abuso sexual seja inaceitável, intolerável e somente por meio do conhecimento isso vai acontecer, criando um clima satisfatório para que a criança se sinta segura para falar e dar fim ao silêncio, afinal, o melhor meio de proteção é o conhecimento e aprendizado sobre o abuso sexual, a escola e os professores estão envolvidos nesse papel de proteção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordada procurou refletir sobre o tema *abuso sexual infantil* e suas principais características e prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem e traumas psicológicos que a criança vítima de abuso sofre que ocorrem, muitas vezes, dentro da própria casa. Com o passar do tempo o agressor pode se tornar mais violento e possessivo, com medo de que a vítima o denuncie, ou possa perdê-la para outro, passando a interferir nos seus relacionamentos. Impedindo que vá a escola, frequente ambientes sociais e de lazer, interfere em suas amizades ou qualquer outro relacionamento escravizando e mantendo domínio sobre o indivíduo.

Nesse sentido, Araújo (2002), argumenta que a violência é uma violação do direito de liberdade, do direito de ser sujeito da própria história, ou seja, a liberdade é uma capacidade e um direito fundamental do ser humano.

A violência seria, então, toda e qualquer forma de opressão, de maus-tratos e de agressão, tanto no plano físico como no emocional, que contribui para o sofrimento de uma pessoa.

O abuso sexual é um tema polêmico e perturbador, pois implica na violação de tabus sociais como incesto, passando a causar desconforto na família e pessoas envolvidas. Por ser tão complexa a identificação dessas vítimas de abuso sexual se faz necessário por meio da ajuda de vários profissionais que podem contribuir na identificação, como professores, médicos, psicólogos, assistentes sociais, e a sociedade em geral para que todos trabalhem para facilitar a descoberta, a identificação e a revelação dessa prática, a fim de buscar soluções que auxiliem a vítima.

A ação pedagógica escolar, tem a capacidade de transformação do ser humano por meio das práticas educativas, visto que aproveita os saberes existentes do aluno, respeitando a sua cultura. Nesse sentido, é somente através da educação e da participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos é possível alcançar um melhor desenvolvimento. A família e a escola devem estabelecer uma parceria para o bem comum do aluno, para que uma complemente a outra e alcance seus objetivos de aprendizagem, a família dando apoio no que se refere às atividades de casa, estar sempre em contato com a escola, ir às reuniões escolares, e em todos os eventos importantes para seus filhos, tudo isso é fundamental para o bom desenvolvimento do aluno.

Nesse sentido, quando não existe esse diálogo entre a escola e a família fica difícil para a escola comunicar o desempenho do aluno, seja quanto ao bom desenvolvimento ou ao baixo desempenho dele. Por isso, a escola deve criar situações para fortalecer este vínculo.

As vítimas de abuso sexual podem desenvolver fobias, ansiedade e depressão, bem como transtorno dissociativo de identidade, mais conhecido como transtorno de personalidade múltipla ou outros transtornos de personalidade com possibilidade de comportamento autodestrutivo e suicida. Daí a necessidade de discutir um tema tão sério e recorrente.

REFERÊNCIAS

BRINO, Rachel de Faria. WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Concepções da professora acerca do abuso sexual infantil**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/mSgkZPYQvjHWXyH7gsL6B9d/?lang=pt> >. Acesso em 01 jun. 2021.

MARRA, Marlene Magno Bosco. **Conversas criativas e abuso sexual: Uma proposta para o atendimento psicossocial**. São Paulo: Ágora, 2016.

NEVES, Anamaria Silva. CASTRO, Gabriela Brito de Neves. Hayek, Cynara Marques, CURY, Daniel Gonçalves. **Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões Interdisciplinares**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100009 > Acesso: 30 maio. 2021.

OLIVEIRA, Márcio de; MIRANDA, Oliveira Ariane Camila Tagliacolo. **Abuso sexual infantil e escola: enfrentamento e intervenções pedagógicas**. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381847205_ARQUIVO_ABUSO_SEXUAL_INFANTIL_E_ESCOLA.pdf > acesso em 01 jun. 2021.

SANDERSON, Christiane. **Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra Abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2005.